

Cidade do México, 20.11.2015, Universidade Iberoamericana

Colóquio Internacional "Tecendo Vozes para a Casa Comum"

Mesa final:

## Construir um mundo novo longe do capitalismo e do patriarcado

*Contribuição de Prof. Dra. Claudia von Werlhof,  
traducido do espanhol para alemão, inglês, português, em 2016,  
em breve ser publicado na revista "Bumerang" 2: "Natureza no Patriarcado".*

*Prof. em. Dr. Claudia von Werlhof Universidade Innsbruck – Austria, desde 1988*

*Fundadora de FIPAZ – Instituto de Pesquisa para a Crítica do Patriarcado e Civilizações Alternativas  
em 2007 [www.fipaz.at](http://www.fipaz.at)*

*Fundadora de PBME / PMME "Planetare Bewegung Mutter Erde/Planetary Movement Mother Earth"  
("Movimento Planetário Mãe Terra" em 2010 [www.pbme-online.org](http://www.pbme-online.org)*

*Publicações com „BUMERANG – Revista A Crítica ao Patriarcado“ (multilingue), Innsbruck, Austria,  
desde 2015. Esta revista dedica-se à distribuição do Novo Paradigma da "Teoria Crítica ao  
Patriarcado", com o seu início em Innsbruck, Austria. Publicações há muitos em Alemão, Inglês,  
Italiano, Espanhol, Turco, Japonês*

## **O "Ódio aos Vivos" como característica central do patriarcado (1)**

Tenho só poucos minutos para os convencer de um termo novo, o qual será muito útil para entender melhor o nosso tempo, tão perigoso assim como as suas lutas a um nível mais profundo, quero dizer, desde as suas raízes.

Já não há tempo para muitas brincadeiras e para nos podermos enganar permanentemente, pois o "Furacão", como o chamam os Zapadistas, está a chegar cada vez mais rapidamente e está cada vez mais perto. Temos portanto de acabar com as confusões.

O sistema global que nos ameaça a todos, está baseado essencialmente num fenómeno muito estranho, do qual tomei consciência há pouco tempo: o "Ódio aos Vivos". (2)

Trata-se de um Ódio aos Vivos, o qual entretanto se transformou em sistema, como sociedade: sim, como civilização global. O Ódio aos Vivos está incorporado em todas as instituições da civilização moderna, na economia e também na política, na ciência, nas relações sexuais e, especialmente na tecnologia moderna. Já não existe um lugar onde não se encontre o Ódio aos Vivos como ideia e como sentimento fundamental, literalmente, despejado em betão. O Ódio aos Vivos não é, portanto, qualquer sentimento de ódio ou um sentimento puramente individual pessoal em relação a uma situação ou um momento. Esse ódio é nada mais, nada menos do que o ódio à própria vida - esta é a tese – a qual fui tomando como fundamento mais importante e mais geral, como motivo e como critério, pela constituição da civilização chamada "patriarcal", desde então há cerca de 5000 anos.

O Patriarcado como termo volta a surgir nos dias de hoje deixando de ser um termo tabu, o qual começou a ser há cerca de 30 anos, quando foi praticamente proibido de usar. Já que o patriarcado era um termo do feminismo radical, e este destinava-se a ser destruído aquando da chegada do neoliberalismo.

Disto resultam os chamados "Gender-Studies", onde já não se fala do Patriarcado e os quais se adaptaram ao sistema atual com exigências de maior "igualdade", o que significa uma melhor

integração neste sistema e o querer alcançar o poder – tal como defendido pela esquerda em tempos passados.

Mas trata-se hoje finalmente de deixar este sistema de Ódio aos Vivos, em vez de fazer-se mais e mais cúmplice dos seus massacres - e ainda mais até, voluntariamente.

Porque o sistema patriarcal não é um sistema de morte - como já foi dito várias vezes - mas um sistema de assassinato - da morte artificial: do ecocídio, do matricídio, do assassinato de pessoas em geral e finalmente do "Omicídio" - o assassinato de "tudo".

Este também já aparece no horizonte e especificamente sob a forma da chamada "Geo-Engenharia", a qual começou já com a destruição do próprio planeta, da nossa Mãe Terra e da sua ordem viva, na qual a terra como planeta será transformada numa arma gigantesca de guerra pela Geo-Engenharia! (3)

Isto é feito através do uso de novas técnicas de destruição em massa "pós-atômicas", que se destinam a assumir o controlo do planeta e ao uso das suas energias para "guerras do tempo" e o uso de "armas de plasma", entre outras.

Trata-se de Geo-engenharia militar, uma espécie de "arte de guerra na terra", que tem a sua evolução na experimentação com a terra desde há cerca de 70 anos. Hoje esta tecnologia aparece sob o disfarce Geo-engenharia "civil" e "científica", aparentemente para nos proteger – querem que acreditemos nas assim chamadas "mudanças climáticas" ou no chamado "aquecimento global". Estas últimas, porém, são o resultado destas experiências próprias e não o produto da emissão de gases com efeito de estufa CO<sub>2</sub>, como nos informam falsamente e assim escondendo-nos os crimes dos militares (4).

Nesta ocasião gostaria de anunciar o lançamento do livro da Dra. Rosalie Bertell: "Planeta Terra - la Nueva Guerra" ("Planeta Terra - A Nova Guerra") o qual será publicado aqui no México (editora La Casa del mago, Guadalajara) logo após a Conferência sobre a Mudança Climática das Nações Unidas em Paris em Dezembro (2015). (5)

Sabíamos que os militares não são uma instituição do amor pela vida. Mas nunca imaginámos que as instituições civis estão envenenadas com o mesmo Ódio aos Vivos perverso, ilógico e "contra produtivo", como Ivan Illich diria.

Como se pode odiar a vida, que é nossa também? Odiar-nos a nós mesmos? Porquê?

Este mistério inefável portanto, tinha que ser revelado! Pois é claro que o Ódio aos Vivos não seria admitido, promovido ou propagado nem nomeado directamente. Não seria também mencionado em qualquer lugar. Quase ninguém quereria participar num projecto de Ódio aos Vivos. Pois o amor pela vida ainda continua como algo nosso, profundamente humano - vem ainda da civilização não-patriarcal, do chamado "matriarcal". Esta é a civilização do Amor pelo Vivo! - da cooperação com ele, de festejá-lo e da "Boa Vida" em Comunidade - sem estado, hierarquia, polícia ou bancos (6)

Para que os crimes espantosos não sejam vistos, os que foram cometidos por todos os patriarcados contra a própria vida, as crianças, as mulheres, as pessoas em geral, a terra, os animais e as plantas, por este motivo negro o Ódio aos Vivos está a ser escondido. Pois este ódio é a razão e a racionalidade da violência contra a vida. E, simultaneamente, é com esta violência, que se evita a rebelião e a revolta daquelas pessoas que não acreditam neste projecto do Ódio aos Vivos e que o considerariam como grave insulto à sua dignidade, reconhecendo-o.

Por outro lado, dizem-nos que a violência seria necessária para o desenvolvimento, o progresso e, supostamente, para uma vida melhor para todos. E muitas vezes nem se entende, nem se percebe essa violência, exceto a das pessoas que são directamente afectadas. O consolo consiste na promessa de uma vida melhor, após essa mesma ter sido sacrificada!

Porque acha que, muitas vezes não se reconhece esta falta em qualquer lógica, esta contradição insuportável, que é a que se deve sacrificar a sua vida, para obter uma melhor?

Esta contradição despercebida deve-se ao projecto utópico do patriarcado, que já é explicado em textos antigos, nos assim conhecidos primeiros patriarcados. É o projecto de derrubar a ordem natural, para construir uma ordem a-natural e anti-natural. (7).

Esta ideia é formada muito cedo e tem origem nas guerras de conquista contra as civilizações matriarcais em todo o mundo. Ao estabelecer um controlo sobre os subjugados tinha que ser inventado um sistema - o Estado - para organizar este controlo. Um controlo sobre a vida e sobre os próprios sobreviventes, ou seja, sobre os subjugados, a natureza e a cultura do matriarcado (8). A fim de evitar a revolução das pessoas e o fim da dominação patriarcal, desenvolveu-se o sistema de Ódio aos Vivos, culminando no projecto de querer substituir a ordem natural por um oposto-artificial - para chegar a um certo ponto, o de arrumar uma vez por todas o problema com os Vivos. Com a nova ordem acreditaram já não ser mais dependentes da natureza, das mulheres, das mães e da terra, inventando uma sistema de criação macho-patriarcal, mais além dos ciclos, dos vínculos e dos movimentos da natureza. Passaram da Deusa para um Deus Criador e finalmente à vida artificial dos dias de hoje, feita dos "deuses" terrestres de hoje, pós - e trans-humana, cyborg, robot ou produzidas em úteros artificiais, em frascos, retortas, Indústrias globais de reprodução - e tudo o que encontramos hoje no mundo (9).

Este projecto de substituição de vida através de uma não-vida, foi praticamente apenas realizado com a civilização patriarcal-capitalista moderna e com a sua tecnologia de máquinas. Estas tentativas antigas de "alquimia", de produzir supostamente uma vida melhor, maior e mais divina, todas falharam. Apenas a tecnologia moderna levou ao projecto patriarcal a sua realização monstruosa, e portanto, eu chamo o patriarcado moderno de "O Monstro" ! O monstro não consiste unicamente em explorar, extrair e tomar. Mas acima de tudo consiste em transformar o apropriado ao seu oposto - no que hoje é chamado "Capital", Produtos, Dinheiro, Máquina e na Ordem vinda cima (segundo Karl Marx).

Portanto, não pode haver uma democracia real nesta civilização. No fundo trata-se de um sistema totalitário, que não ouve as pessoas em causa, que não (mais) pode ser travado e entretanto chega com cada vez mais velocidade e eficiência, a fim de acabar com a vida neste planeta e contudo, ainda mais acumular de lucros e poder ...

Destina-se a tudo o que é que foi feito pelos chamados "pais", cada origem deve ser patri-arcas e não materna, de uma mãe, da Mãe Terra, apenas matri-arcas.

Por isso, pode ser visto que o patriarcado é uma nova "formação tecnológica", que em tudo o que existe, é para ser produzido e transformado numa forma violenta e portanto não vai parar por si próprio, pelo menos até que não haja mais nada.

O capitalismo é a forma moderna de realização deste projecto utópico da transformação em geral, que terá como resultado o estarmos todos mortos, momento em que este será concluído com a chegada do patriarcado "puro" sem resíduos matriarcais.

Espero que os homens aqui presentes, que tenham tido um problema com o termo "patriarcado", agora possam ver, que este Patriarcado também tem que ver com eles e que agora se decidam em mudar de lado e em passar para o lado da natureza e das mulheres. Pois (ainda) são as mulheres que estão mais perto dos Vivos, já que a Vida sai delas. E, portanto, elas não são sempre apenas as primeiras vítimas do Ódio aos Vivos, mas estão também mais perto da verdade da Vida.

Quando as mulheres se levantam, elas fazem-no pela Vida - desde sempre e desde há muito tempo. É por isso é que hoje são as mulheres que se levantam novamente e com toda força em todo o mundo - contra a violência e pela Vida. Devemos segui-las, abraçá-las e amá-las por isso. Não são elas a ameaça, mas sim O Monstro, a "Hydra" patriarcal, uma combinação de tudo num só: o capitalismo, o neoliberalismo, o colonialismo, a globalização e o militarismo.

O patriarcado é um projecto histórico que atingiu o seu pico no capitalismo. Por causa do seu Ódio aos Vivos, deverá necessariamente entrar em colapso, porque está a destruir a vida permanentemente, sem ser capaz de a substituir. Pois do capital não se regressa à vida. A "patriarcalização" é irreversível. É uma religião. E os homens patriarcados não podem deixar de acreditar nele, porque, caso contrário, deviam regressar ao Matriarcado ...

Isso, com certeza, seria uma boa ideia! Que alegria! Poder-se-ia deixar a fraude patriarcal para trás e voltar à dignidade humana, recusando terminantemente este sistema monstruoso. Seja como for sem a nossa participação e cooperação eles não poderão mantê-lo!

Mãe Terra ou Morte! Esse é o objectivo de hoje (10). Da Casa Comum à coisa comum - e isto significa libertação do Ódio aos Vivos absurdo como doença colectiva e como subconsciência colectiva.

A vida não está lá para matar, mas para amar e lutar!

*Tradução: Conny Kadia, André Leite*

#### Bibliografia:

1. Claudia von Werlhof: El „odio a la vida“ como característica central del patriarcado, Mex. Nov 20, 2015a
2. \_\_\_\_: El secreto inefable de la civilización moderna, man. Mex. 2015b
3. Cf. Rosalie Bertell: Planet Earth: The latest weapon of war. London 2000, Women's Press
4. Cf. Planetare Bewegung für Mutter Erde, [www.pbme-online.org](http://www.pbme-online.org); Claudia von Werlhof: La destrucción de la Madre Tierra como último y máximo crimen de la civilización patriarcal, Mex. 2015c, in: DEP, no. 30, Venice, Feb 2016
5. Rosalie Bertell: Planeta Tierra – la Nueva Guerra, Guadalajara 2016, La casa del mago
6. Heide Göttner-Abendroth: Das Matriarchat, several volumes, Stuttgart, from 1988, Kohlhammer
7. Cf. BUMERANG – Zeitschrift für Patriarchatskritik, no. 0, 2015, [www.fipaz.at](http://www.fipaz.at)
8. Cf., Doris Wolf: Was war vor den Pharaonen?, Zürich 1994, Kreuz
9. Cf. Claudia von Werlhof: Der unerkannte Kern der Krise. Die Moderne als Er-Schöpfung der Welt, Arun 2012, Uhlstädt-Kirchhasel; BUMERANG, no. 1: Mutterschaft im Patriarchat, 2015, [www.fipaz.at](http://www.fipaz.at)
10. Claudia von Werlhof: Madre Tierra o Muerte! Reflexiones para una Teoría Crítica del Patriarcado, Oaxaca 2015d, El Rebozo